

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 11, março de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue da Semana Epidemiológica 11 de 2025 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2024 e até Semana Epidemiológica (SE) 11 de 2025 (29/12/2024 a 15/03/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 11, foram notificados 7.690 casos suspeitos de dengue, dos quais 5.449 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,3% são residentes no DF (n=5.139). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se apenas o estado de GO, com 297 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 97,4% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 194.456 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

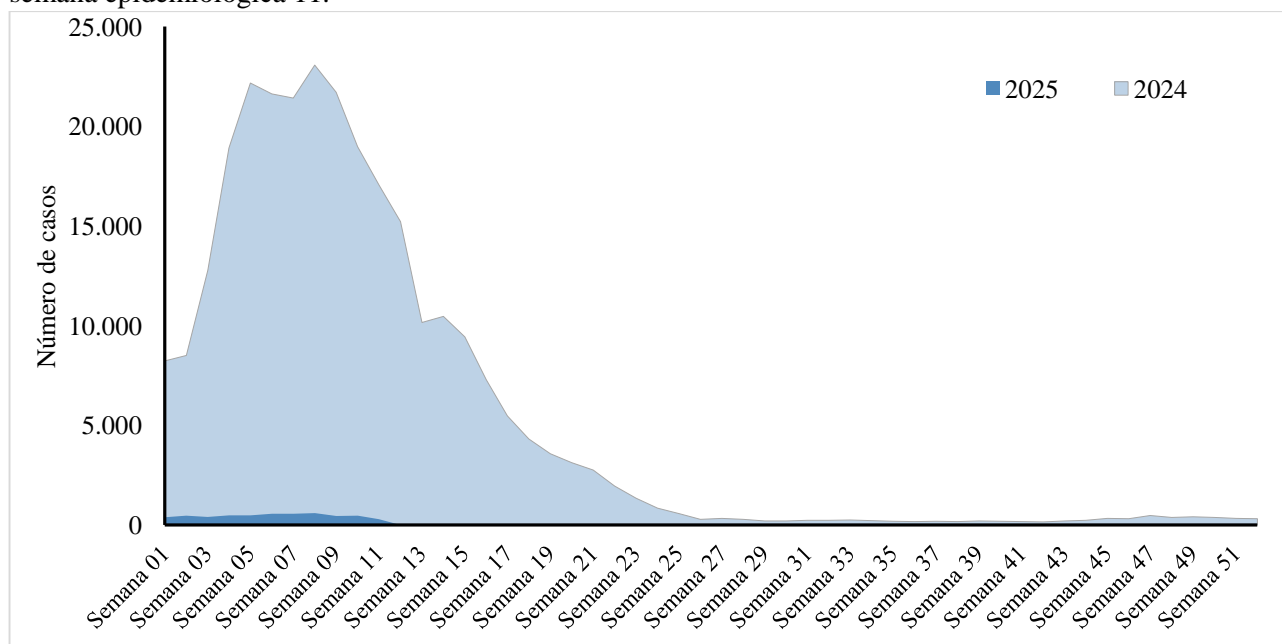
Tabela 1 – Distribuição do número e variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 11.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	218.586	7.230	-96,7	4.060	460	-88,7	7.690
Prováveis	194.456	5.139	-97,4	3.040	310	-89,8	5.449

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 17/03/2025 às 10:00hs, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 11 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, na semana epidemiológica 11.

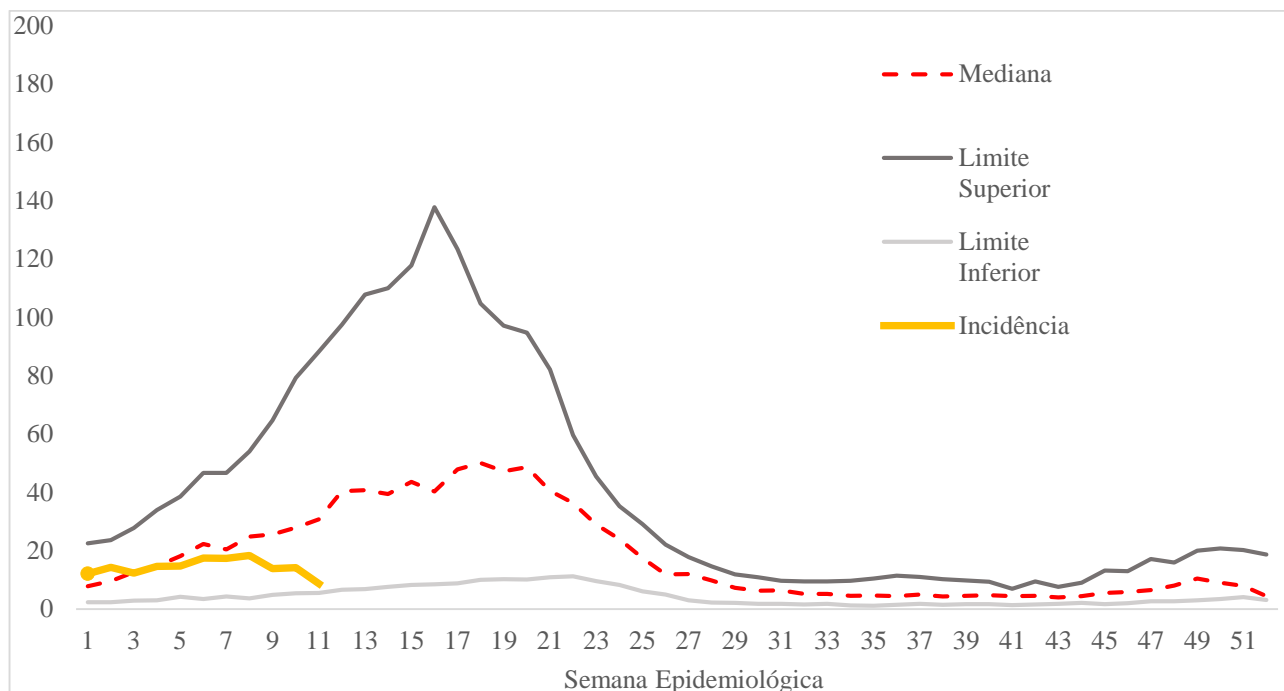


Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 17/03/2025 às 10:00hs, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF na SE 11 de 2025.



Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 17/03/2025 às 10:00hs, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 178,2 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de menores de 1 ano com incidência de 270,9 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 80 anos ou mais com 224,9 casos por 100 mil habitantes e 20 a 29 anos com incidência de 222,8 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, na semana epidemiológica 11.

Sexo	Frequência	%	Incidência
Ignorado	10	0,2	0,3
Masculino	2166	42,1	140,6
Feminino	2963	57,7	178,2
Fx Etaria	Frequência	%	Incidência
Menor 1 ano	114	2,2	270,9
1 a 4 anos	244	4,7	150,6
5 a 9 anos	221	4,3	112,4
10 a 14 anos	212	4,1	108,7
15 a 19 anos	373	7,3	170,3
20 a 29 anos	1156	22,5	222,8
30 a 39 anos	909	17,7	172,1
40 a 49 anos	806	15,7	150,0
50 a 59 anos	497	9,7	126,6
60 a 69 anos	292	5,7	113,6
70 a 79 anos	187	3,6	139,3
80 anos e mais	128	2,5	224,9
Total	5139	100,0	158,6

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 17/03/2025 às 10:00hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, no ano de 2025, até a SE 11, foram detectadas 53 amostras de PCR detectáveis, sendo 03 amostras de DENV-1, 40 amostras de DENV-2 e 10 amostras de DENV-3. Quanto à detecção dos 10 casos do sorotipo 3, foram investigados os locais prováveis de infecção, constatando-se que nove dos casos são autóctones e um importado. Medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2025, até a semana epidemiológica 11

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	1	7	0	0	8
CENTRO-SUL	0	5	0	0	5
LESTE	0	6	2	0	8
NORTE	0	1	6	0	7
OESTE	0	8	0	0	8
SUDOESTE	1	8	1	0	10
SUL	1	5	1	0	7
Total	3	40	10	0	53

Fonte: TrakCare e GAL. Dados extraídos em 17/03/2025, sujeitos a alterações

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 11 de 2025 foram enviadas 11.611 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 57 exames de PCR detectáveis, sendo 04 amostras DENV-1 e 43 amostras DENV-2 e 10 casos de DENV-3, com a taxa de positividade de 0,5%.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (1.140), seguida da região Sudoeste (1.069 casos), região Leste (950 casos), região Central (424 casos), região Sul (394 casos), região Norte (255 casos) e região Centro-Sul (222 casos) até a SE 11.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA's, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (854), seguida das RA Paranoá (398 casos prováveis), Samambaia (329 casos

prováveis), Taguatinga (313 casos prováveis), e Itapoã (291 casos prováveis) até a SE 11. Estas cinco regiões administrativas concentraram 42,5% (n= 2.185) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 11.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2024	2025	
01 CENTRAL	7903	424	-94,6
.Cruzeiro	1145	31	-97,3
.Lago Norte	904	57	-93,7
.Lago Sul	488	35	-92,8
.Plano Piloto	4363	235	-94,6
.Sudoeste/Octogonal	375	41	-89,1
.Varjão	628	25	-96,0
02 CENTRO SUL	14210	222	-98,4
.Candangolândia	832	15	-98,2
.Guará	4788	92	-98,1
.Núcleo Bandeirante	543	13	-97,6
.Park Way	231	16	-93,1
.Riacho Fundo	2010	22	-98,9
.Riacho Fundo II	2001	33	-98,4
.SCIA (Estrutural)	3766	30	-99,2
.Sia	39	1	-97,4
03 LESTE	12741	950	-92,5
.Itapoã	3216	291	-91,0
.Jardim Botânico	871	36	-95,9
.Paranoá	2167	398	-81,6
.Sao Sebastião	6487	225	-96,5
04 NORTE	10823	255	-97,6
.Arapoanga	2144	36	-98,3
.Fercal	319	4	-98,7
.Planaltina	3759	104	-97,2
.Sobradinho	2938	80	-97,3
.Sobradinho II	1663	31	-98,1
05 OESTE	42876	1140	-97,3
.Brazlândia	7273	74	-99,0
.Ceilândia	27209	854	-96,9
.Sol Nascente/Pôr do Sol	8394	212	-97,5
06 SUDOESTE	41170	1069	-97,4
.Água Quente	164	7	-95,7
.Águas Claras	1466	209	-85,7
.Arniqueira	1181	22	-98,1
.Recanto das Emas	7511	83	-98,9
.Samambaia	15764	329	-97,9
.Taguatinga	11102	313	-97,2
.Vicente Pires	3982	106	-97,3
07 SUL	19180	394	-97,9
.Gama	7827	195	-97,5
.Santa Maria	11353	199	-98,2
08 Em Branco	45549	685	-98,5
09 Ignorado DF	4	0	-100,0
Total	194.456	5.139	-97

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 17/03/2025 às 10:00hs, sujeitos a alterações

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa, com 259,86 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Paranoá com 519,13 casos por 100 mil habitantes, Itapoã com 297,95 casos por 100 mil habitantes e Varjão com 269,31 casos por 100 mil habitantes.

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, na semana epidemiológica 11.

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
CENTRAL	51,18	40,61	10,09	101,88
Cruzeiro	29,57	72,27	0,00	101,84
Lago Norte	53,72	61,39	30,69	145,80
Lago Sul	61,99	52,20	0,00	114,19
Plano Piloto	53,91	30,98	9,66	94,54
Sudoeste/Octogonal	39,56	22,36	8,60	70,52
Varjão	75,41	183,13	10,77	269,31
CENTRO-SUL	23,91	27,63	7,44	58,98
Candangolândia	43,49	37,28	12,43	93,20
Guará	28,77	28,77	5,48	63,01
NúcleoBandeirante	16,22	28,39	8,11	52,73
ParkWay	16,46	37,05	12,35	65,86
RiachoFundo	10,78	30,17	6,47	47,42
RiachoFundoII	19,64	17,02	6,55	43,20
SCIA(Estrutural)	30,08	32,59	12,53	75,21
Sia	37,15	0,00	0,00	37,15
LESTE	113,52	111,60	34,74	259,86
Itapoã	142,32	117,75	37,88	297,95
Jardim Botânico	28,49	20,57	7,91	56,97
Paranoá	246,52	204,78	67,83	519,13
Sao Sebastião	53,88	96,04	25,77	175,69
NORTE	13,64	33,72	18,27	65,63
Arapoanga	25,31	31,16	13,63	70,10
Fercal	0,00	21,03	21,03	42,07
Planaltina	4,19	38,27	19,74	62,20
Sobradinho	30,38	43,59	31,70	105,67
Sobradinho II	11,80	18,88	5,90	36,58
OESTE	83,32	92,69	41,85	217,86
Brazlândia	32,97	62,94	14,99	110,90
Ceilândia	96,20	96,76	46,56	239,52
Sol Nascente / Por do Sol	71,01	98,02	43,01	212,03
SUDOESTE	61,75	44,12	14,15	120,01
Água Quente	15,47	23,20	15,47	54,13
Águas Claras	93,60	50,64	16,11	160,35
Arniqueira	25,04	18,78	2,09	45,90
Recanto das Emas	35,41	17,71	8,12	61,24
Samambaia	57,87	46,90	19,67	124,43
Taguatinga	74,92	55,62	13,33	143,87
Vicente Pires	60,95	56,07	12,19	129,21

SUL	48,75	67,39	25,09	141,24
Gama	55,21	54,53	23,18	132,92
Santa Maria	41,59	81,66	27,22	150,47
Em Branco	7,47	9,88	3,80	21,14
DF	65,90	67,85	24,88	158,63

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 17/03/2025 às 10:00hs, sujeitos a alterações, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, entre as SE 08 de 2025 e SE 11 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes. No período indicado as RAs Paranoá e Varjão estão com incidência média e todas as demais RAs estão com incidência baixa, além da RA SIA classificada como silenciosa.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 08 de 2025 a SE 11 de 2025.

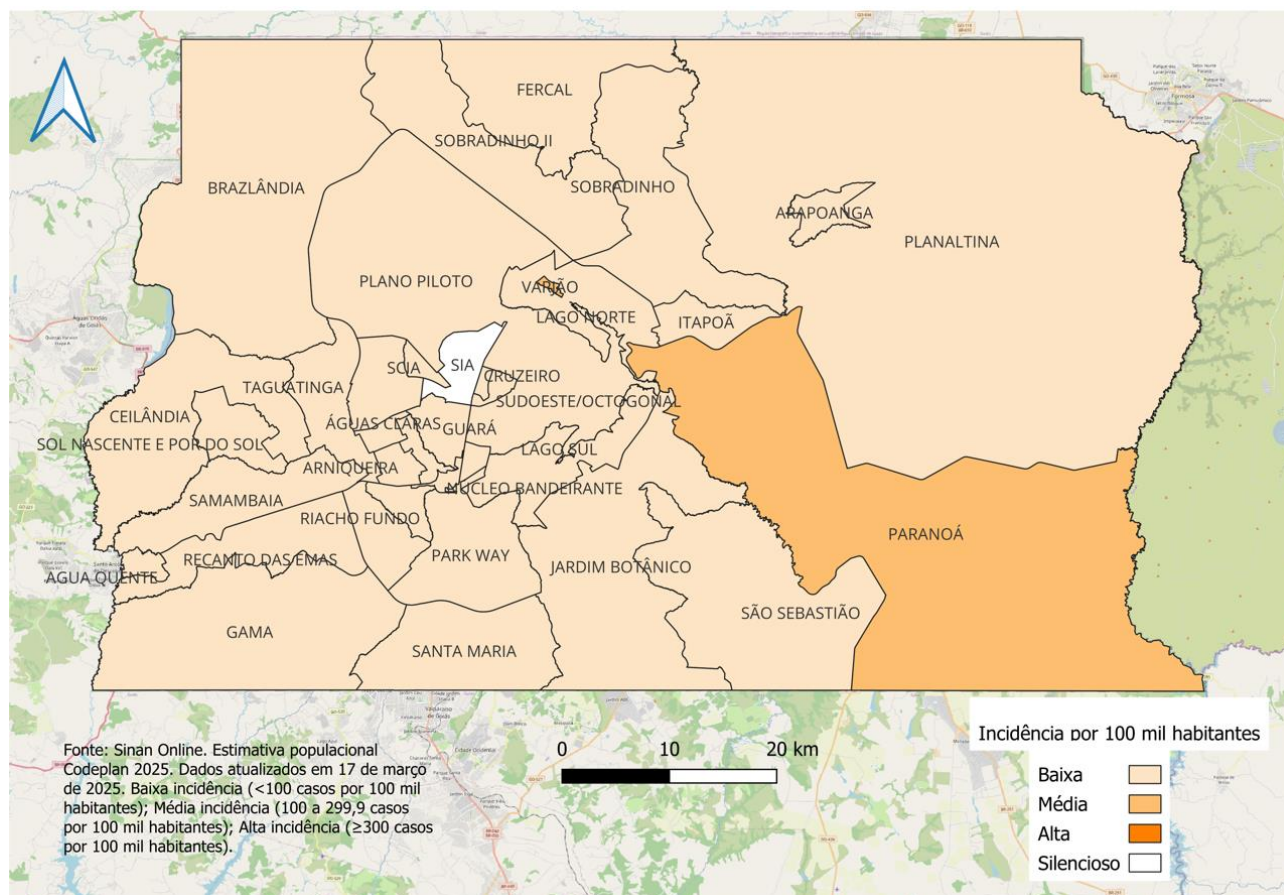


Tabela 6 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, SE 08 de 2025 a SE 11 de 2025 (16/02/2025 a 15/03/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Paranoá	157,83	Média
Varjão	107,72	Média
Ceilândia	97,32	Baixa
Sol Nascente/Por do Sol	91,01	Baixa
Itapoã	88,05	Baixa
Santa Maria	68,05	Baixa
São Sebastião	61,69	Baixa
Lago Norte	58,83	Baixa
Sobradinho	48,87	Baixa
Brazlândia	47,96	Baixa
Gama	46,35	Baixa
Candangolândia	43,49	Baixa
Fercal	42,07	Baixa
Planaltina	38,87	Baixa
Samambaia	36,31	Baixa
Vicente Pires	31,69	Baixa
Arapoanga	31,16	Baixa
Taguatinga	30,80	Baixa
Águas Claras	30,69	Baixa
Cruzeiro	29,57	Baixa
Riacho Fundo I	25,86	Baixa
Núcleo Bandeirante	24,34	Baixa
Plano Piloto	22,93	Baixa
SCIA (Estrutural)	22,56	Baixa
Jardim Botânico	22,16	Baixa
Sudoeste Octogonal	20,64	Baixa
Água Quente	23,20	Baixa
Lago Sul	19,57	Baixa
Park Way	16,46	Baixa
Guará	15,07	Baixa
Sobradinho II	14,16	Baixa
Recanto das Emas	14,02	Baixa
Riacho Fundo II	13,09	Baixa
Arniqueiras	2,09	Baixa
SIA	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 17/03/2025 às 10:00hs, sujeitos a alterações.

IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 11 de 2025, foram notificados 47 casos de dengue com sinais de alarme e 01 caso grave em residentes do DF conforme tabela 7. Há 4 óbitos em investigação e não há óbitos confirmados no período.

Tabela 7 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 11.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	573	21	30	6	0	0
CENTRO-SUL	746	42	41	7	0	0
LESTE	704	37	32	3	1	0
NORTE	627	24	20	4	0	0
OESTE	2973	67	67	1	0	0
SUDOESTE	2012	116	94	4	0	0
SUL	444	37	24	13	0	0
Em Branco	883	9	0	9	0	0
DF	8962	353	319	47	1	0

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 17/03/2025 às 10:00hs, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria n° 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - área técnica das arboviroses

Thayanne de Souza dos Santos - área técnica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP
70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br